

COMBATE À DENGUE

Laboratório pesquisa meio para destruir ovos do Aedes

Encontrar algo que solucione a disseminação da dengue nas cidades é o principal foco de pesquisa do Laboratório de Síntese e Isolamento de Feromônios (Lasif). Sob a orientação da professora Cristina Andrade, do Instituto de Química e Biotecnologia (IQB), da Ufal, o grupo analisa mecanismos para impedir a proliferação dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

Junto com quatro bolsistas de iniciação científica, Cristina Andrade procura identificar quais são as principais substâncias químicas responsáveis pela atração das fêmeas do

mosquito. A primeira descoberta do grupo foi que a presença de aloe vera em água parada era um dos fatores propícios ao estímulo da oviposição da espécie. A oviposição é a etapa em que o mosquito põe os ovos em determinado meio aquoso para que eles venham a se desenvolver.

Com o intuito de encontrar os pontos de atração dos insetos, o grupo mantém uma colônia de mosquitos em gaiolas teladas com nylon. Nessas gaiolas, os pesquisadores colocam 20 fêmeas grávidas do mosquito e recipientes contendo água e possíveis substâncias

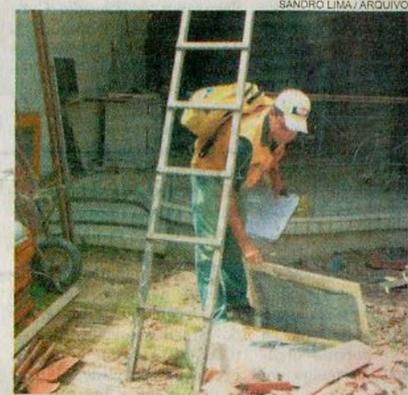
estimulantes, para que elas ponham seus ovos. É a partir da rejeição ou escolha destes recipientes que são tiradas as conclusões. "Uma vez que os resultados de oviposição são analisados e considerados estatisticamente satisfatórios, essas matrizes aquosas, consideradas estimulantes, são submetidas a diferentes métodos de extração", explica a professora.

ARMADILHAS NATURAIS

É a partir da identificação das substâncias estimulantes que os pesquisadores podem solucionar uma das doenças tropicais que representa maior ameaça à saúde pública global.

"O controle e monitoramento de mosquitos-vetores podem ser realizados em locais específicos por meio da utilização de armadilhas contendo semioquímicos. Uma vez capturados os ovos, estes podem ser destruídos mecanicamente, ou por meio da utilização de compostos químicos de maneira mais seletiva", relata Cristina.

"A busca por definição de substâncias atrativas para o mosquito como forma de controle das doenças também é uma resposta à nova mentalidade ecológica existente, para evitar dano ao meio ambiente", diz.



SANDRO LIMA / ARQUIVO

Água on
a fêmea
mosquito
faz
oviposiçã
contém
aloe vera
que pode
ser usada
como
armadilh